



Sexualidades

PROJETO MYGENDER

PRÁTICAS MEDIADAS DE JOVENS ADULTOS:
PROMOVER JUSTIÇA DE GÉNERO NAS E ATRAVÉS DE APLICAÇÕES MÓVEIS



SEXUALIDADES

GUIA PARA DOCENTES DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

PROJETO MYGENDER

PRÁTICAS MEDIADAS DE JOVENS ADULTOS:
PROMOVER JUSTIÇA DE GÉNERO NAS E ATRAVÉS DE APLICAÇÕES MÓVEIS

FICHA TÉCNICA

DATA: JUNHO DE 2023

TÍTULO: SEXUALIDADES

AUTORIA: EDUARDO ANTUNES

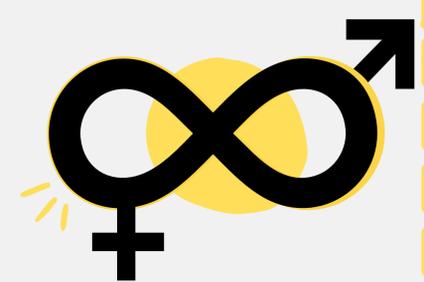
FINANCIAMENTO: FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (PTDC/COM-CSS/5947/2020)

DESIGN GRÁFICO: ANA MARTA M. FLORES

CONTACTOS: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

LARGO DA PORTA FÉRREA 3004-530 COIMBRA

[HTTP://MYGENDER.UC.PT](http://mygender.uc.pt) | [MYGENDER@FL.UC.PT](mailto:mygender@fl.uc.pt)



O QUE É SEXUALIDADE?

Utilizando o conceito de sexualidade como sinónimo de orientação sexual, faz-se referência à determinação de uma atração por outra pessoa, que tipicamente pode ter um cariz sexual e/ou romântico. As diferentes sexualidades são construídas e significadas através de enquadramentos socioculturais. As formas como as descrevemos implica que as diferentes sexualidades são construídas e significadas através de enquadramentos socioculturais.

“Sex is something you do. Sexuality is something you are.” - Anna Freud (1974)

Há quem estabeleça a divisão simplista da sexualidade em duas grandes possibilidades, heterossexualidade ou homossexualidade, sendo que, como termos “guarda-chuva” podem incluir uma panóplia de diferentes orientações e expressões sexuais mais específicas.

Entendam-se esses dois conceitos, segundo Teixeira et al. (2021), como:

Heterossexual

Pessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas identificadas com um sexo/género diferente do seu, muitas vezes delimitado a noções binárias e por isso entendido como sexo/género “oposto”.

Homossexual

Pessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas identificadas com o mesmo sexo/género. Pode-se ver, por exemplo, este conceito como não-heterossexual.

É importante que se entenda que os conceitos de “homem” e “mulher” aqui utilizados referem-se à identidade de género, construção social (Butler, 1990) e não um processo meramente biológico. Por isso, englobam-se pessoas cis e trans, desde que se auto-identifiquem com esses termos.

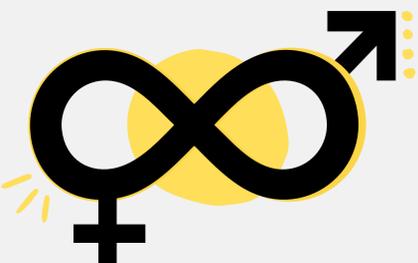


E O QUE É ISTO DE SER CIS?

“Cisgénero”, ou simplesmente “cis”, são termos relativos a uma pessoa cuja identidade de género é correspondente ao género binário (mulher ou homem) que lhe foi atribuído à nascença, por força da identificação das suas características sexuais. Como exemplo, pense-se em alguém que se identifica como mulher e que foi designada como mulher ao nascer, fruto das características sexuais com que nasceu. É um termo que se pode entender como oposto ao termo transgénero.

A conceptualização das pessoas como cis e não cis é necessária para o entendimento de algumas orientações sexuais. Na verdade, existem muitas orientações sexuais, inclusive além das mais conhecidas, que estão referenciadas nas siglas LGBT ou LGBTQIA+ e que podem estar inseridas na lógica da heterossexualidade e/ou da homossexualidade. De qualquer modo, deixamos aqui algumas possíveis definições para um conjunto de orientações sexuais, apesar dos próprios termos serem também rótulos sociais com os quais as pessoas se podem identificar, mesmo que não necessariamente a 100%.

Sabemos que os termos apresentados aqui são designações algo generalistas e pouco pormenorizadas sobre os rótulos sociais mais populares de orientações sexuais. É importante também conceber que a discriminação pela sexualidade face a orientações que não a heterossexualidade entre duas pessoas cis, permanecem em diferentes confrontos e vivências sociais. A maioria das pessoas LGBTQIA+ jovens em Portugal ainda são as vítimas principais de cyberbullying e de bullying em contextos como a escola, os espaços públicos e ainda na família, comparativamente com jovens heterossexuais ou cisgénero (Pinto, 2022). Os movimentos ultra-conservadores e populistas de extrema-direita têm aumentado a sua popularidade em diferentes países, veiculando narrativas que marginalizam ainda mais estas pessoas.





ALGUMAS ORIENTAÇÕES SEXUAIS



Lésbica

Genericamente utiliza-se este termo para descrever uma mulher que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por outra mulher.



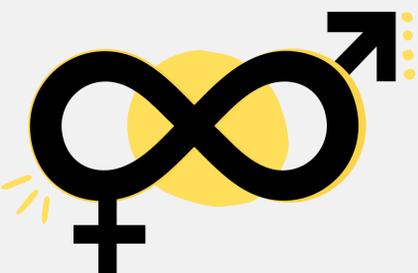
Gay

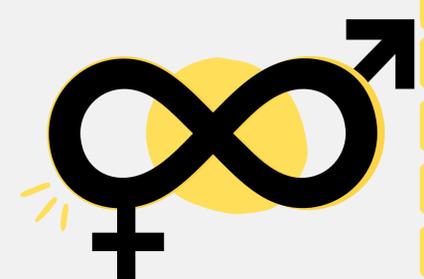
Inicialmente utilizado como conceito para substituir a apropriação médica do termo “homossexual”, a sua utilização foi mudando, podendo até ser utilizado como termo “guarda-chuva”, à semelhança de “homossexual” para descrever a não-heterossexualidade. Porém, pode limitar-se à referência de um homem que se sente atraído de forma afetiva e/ou sexualmente por outro homem.



Bissexual

Alguém que se identifica como bissexual pode ser de qualquer género. Este é um termo que se refere a uma pessoa que sente atração por pessoas que se identificam com o mesmo género ou com outros géneros. Segundo Teixeira et al. (2021), as pessoas bissexuais podem sentir-se atraídas por pessoas cis (vd. cis/cisgénero), por pessoas trans e/ou não binárias, apesar de para algumas pessoas, a identidade/identificação bissexual traduzir apenas atração afetiva e/ou sexual por pessoas cisgénero, implicando assim vivências restritas ao binarismo de género. Os termos bissexual e pansexual podem gerar particular confusão devido às suas parecenças.





ALGUMAS ORIENTAÇÕES SEXUAIS



Pansexual

Este termo pode-se sobrepor à bissexualidade, porém um identificador típico para quem é pansexual é que o género não é um fator limitativo de atração romântica ou sexual. Não se entenda daqui que as pessoas pansexuais não sentem atração por características genderizadas ou sexualizadas, mas sim que a potencial atração pode ultrapassar essas limitações. Este termo também é utilizado por pessoas que entendem que a identificação bissexual significa apenas atração afetiva e/ou sexual por pessoas cisgénero, traduzindo vivências restritas ao binarismo de género, querendo identificar-se além dessas restrições. De forma mais simples, Teixeira et al. (2021) definem pansexual como uma “pessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas, independentemente de atribuições e/ou identificações quanto a sexo/género”.



Assexual

Termo que engloba uma população muito heterogénea, e que por vezes é chamado de área cinzenta/cinza da sexualidade. De uma forma algo simplista refere-se a pessoas cuja orientação sexual se constrói na base de pouca, ou mesmo nenhuma, atração sexual por qualquer pessoa, independentemente da sua identidade de género. A questão da menor ou falta de atração sexual é central nesta conceptualização, à qual as pessoas da comunidade assexual opõem o termo “alosexual” - isto é, alguém que vive e experiencia a atração sexual de forma normativa. Dentro da ideia de assexualidade, existem outros termos mais específicos como “demissexual” - o caso de pessoas nas quais a atração sexual só surge quando existe envolvimento ou conexão emocional ou afetiva com essas pessoas -, ou ainda de “sapiossexual” - termo que reflete a limitação da fonte principal da atração sexual e/ou romântica à capacidade de intelecto ou até educacional das pessoas.



HÁ ALGUM INSTRUMENTO QUE MEÇA A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS NÃO HETEROSSEXUAIS?

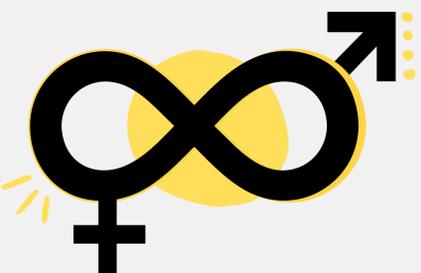
Organizações como a ILGA, abordam os direitos das pessoas não heterossexuais em conjunto com as lutas por mais e melhores direitos das pessoas não cisgénero. Aliás, a própria sigla LGBTQIA+ junta a identidade de género e a orientação sexual como causas parceiras que, por vezes, até se sobrepõem.

A delegação europeia da ILGA realiza todos os anos o “Mapa Arco-Íris”, onde classifica os países face à qualidade de vida das pessoas LGBTQIA+. Nesse ranking são analisados o panorama legislativo, político e social de 49 países em áreas como igualdade, família, crimes de ódio e liberdade de afirmar a identidade de género e orientação sexual.

Ana Aresta é presidente da ILGA Portugal, e justifica os resultados portugueses neste ranking europeu, entendendo que “o nosso país continua estagnado”. “Esta descida não acontece porque Portugal regrediu a sua legislação mas porque, infelizmente, não a tem desenvolvido em matéria de proteção das pessoas LGBTI” (Santos Silva, 2023).

A presidente da ILGA Portugal relata que desde a pandemia, o número de contactos a pedir ajuda aumentou, sobretudo os que requerem apoio psicológico, que subiram 60%.

A ILGA Portugal dispõe de uma linha de apoio, que pode ser utilizada [aqui](#).





PROJETO MYGENDER

PRÁTICAS MEDIADAS DE JOVENS ADULTOS:
PROMOVER JUSTIÇA DE GÉNERO NAS E
ATRAVÉS DE APLICAÇÕES MÓVEIS